

AS FALTAS ÀS AULAS NOS LICEUS

OS alunos dos liceus, sobretudo os do 3.º ciclo, faltam de uma maneira escandalosa às aulas, apesar de saberem quanto os professores detestam que não se compareça às lições. Diariamente há estudantes ausentes e dessas ausências só muito raramente aparece justificativa assinada pelo encarregado de educação, como é da obrigação deste, segundo letra do Estatuto Liceal. Os alunos, simplesmente, não aparecem quando lhes dá na veneta. E nem dizem o motivo no Liceu nem (muitas vezes) em casa, havendo os que se calam e os que escondem os cartões que o carteiro entrega com tais informações. Ora, pergunto eu: que mínimo de consciência têm estes rapazes? Que futuros cidadãos serão? Para que se matricularam? Não foi para frequentar as aulas como deve ser? Como esperam a recomendação de cumpridores e honestos e assíduos que às vezes se pede aos seus professores para efeitos de emprego futuro?

Esses estudantes (?) não vão a tal tempo escolar ao liceu porque não prepararam a lição (podiam ir, pedindo dispensa) ou porque querem estudar para o tempo seguinte, ou porque ontem faltaram e hoje não sabiam que lição vinha e por isso não estudaram (abissus abissum invocat, podiam ter perguntado a um colega), ou porque não tinham o compasso, ou o dicionário, ou porque acordaram tarde, ou porque tiveram muito que estudar para uma chamada escrita de revisão geral, eu sei lá! Uma alarmante carência da noção de responsabilidade com que ninguém que a tenha (e somos todos) se pode conformar.

De ano para ano vai-se para pior, sobretudo em liceus com frequência cada vez maior, onde não há salas nem espaço para reter os estudantes com furos no horário, os quais vão «dar uma volta» e depois já não regressam só por causa duma aula (conforme o raciocínio deles). São raríssimos os casos de ausência por doença; são todos por motivos de menos importância, ou melhor, qualquer pretexto serve para

não pôr os pés numa aula, até o ter de ensaiar para uma festa que há em tal data! É o cúmulo! Como se não fosse fora dos tempos lectivos que devesssem brincar!

Se se atentar bem no que possa significar o elevado número de faltas às aulas dos nossos estudantes liceais, tem de se concordar que essas ausências representam mais

pelo dr. Elviro Rocha Gomes

ainda do que preguiça, embora esta seja uma grande culpada. Essas faltas representam um mal muito maior de que esses moços padecem e que é preciso curar, para bem deles e dos que com eles um dia estejam profissional ou amigável-

(Conclui na 4.ª página)

LOULÉ

por Carlos Albino

PROIBITIVO O ENSINO LICEAL PARA CENTENAS DE CRIANÇAS?

O CANTO do cisne do Externato onde os pais e os jovens punham olhos e promessas logo, logo que os meninos louletanos nasciam. Quem não quereria pôr o seu filho no Colégio? Qual o menino que durante a escola primária não alimentou esperanças? Pois a um mês do começo do próximo ano lectivo a administração do Externato louletano entende ser inviável responder àquelas perguntas. Da mesma forma como nunca se respondeu ao facto de algumas dezenas de estu-

dantes louletanos preferirem o ensino liceal ministrado em Faro e noutras zonas do País com um colégio mesmo ali à mão.

Será uma mera questão de transacção? Então o interesse geral das populações, sem se sobrepor, deveria ao menos dinamizar a responsabilidade da iniciativa privada. Na página regional do jornal «A Capital» lançou-se inequivocamente as palavras que causam ar-

(Conclui na 5.ª página)



Um recanto típico da vila de Albufeira

VIAGEM RELÂMPAGO PELO BARLAVENTO

por F. Clara Neves

UM casal de minhas relações, teve a gentileza de me proporcionar agradável passeio a diversos pontos turísticos do barlavento. O barlavento (porque este nome esquisito?) algarvio define a sua geografia especial, logo que se ultrapassa o Poço de Boliqueime. Paradoxalmente, entra-se numa região árida, pobre, pedregosa e abrupta, embora a pouca distância se sinta a aragem macia do mar.

Contornado este aborto caprichoso, de mato bravo e serros semi-selvagens, estranhamente incrustado na rica campina do litoral, vem a seguir, já nas Ferreiras, o odor característico da maresia. Ferreiras é o pórtico cosmopolita da mundana e simultaneamente castiça praia de Albufeira. O nosso roteiro não incluía esta preciosa jóia barlaventina, plena de majestade, onde pouco se ouve a vernaculidade da língua lusa, tal a densidade de visitantes heterogêneos que se acotovelam e fazem bicha num valvém contínuo.

Qual será o fascínio de Albufeira? Apenas a praia na sua bela disposição geográfica, onde a Na-

tureza cinzelou na agressividade das rochas milenárias obras maravilhosas, com a marca do artista incomparável que é o mar? Ele domina e perfura as fracas ranhuras da terra aderida à mole granítica. Que pena a inteligência humana não se situar artisticamente ao nível da força oceânica, actuando com rapidez e dinamismo nos problemas que impendem nesta estância! Tem iniludivelmente a chancela do mais belo que existe sobre a esfera terrestre. O ritmo

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Janota do MUNDO

OS PALESTINIANOS MANTERÃO A LUTA NO MÉDIO-ORIENTE

HÁ poucos dias, um jornal norte-americano propunha a criação de um estado palestino para abrigar os milhares de árabes deslocados que procuraram instalação em vários países do Médio-Oriente e até na Europa.

Constituem eles hoje o maior inimigo de Israel, são eles que alimentam a luta sem tréguas que se debate junto ao Suez, são eles que têm impedido o avanço das conver-

(Conclui na 5.ª página)



Aspecto da praia de Armação de Pêra

ALGUMAS ASPIRAÇÕES DE UMA BONITA PRAIA

ARMAÇÃO DE PÊRA — As águas lodadas do mar, nesta região, parecem-nos próprias para uma estância termal a construir na área do Barranco de Vale do Olival em frente à praia, o que vinha enriquecer grandemente o valor turístico e atractivo desta zona. Em tempo foi pedida a criação, aqui, de um hotel termal em virtude das pesquisas feitas por cientistas portugueses, ao largo da costa, resultarem positivas para fins terapêuticos, mas até hoje nada se concretizou.

Nesta praia, plena de grandezas e harmonia, algo já podemos ver que devia continuar no seu aspecto funcional para não iludir o turista. Infelizmente, porém, os melhoramentos existem apenas para vista. E para uma estância balnear desta categoria, é um descrédito e motivo à maledicência. Nestas condições surge-nos em primeiro plano a continuação da Avenida junto à costa, até à Pedra da Galé, a formar a formosa concha da baía de Armação de Pêra, das mais ricas e extensas do País, que além da extensão iria ligar ao aeroporto da Boca da Alagoa e tornar possível aos turistas a visita aos maravilhosos recantos da costa até Albufeira, o que seria um dos car-

por Eurico Santos Patrício

tazes de maior projecção no estrangeiro para prestígio do turismo algarvio.

Eis outros melhoramentos dignos de uma estância turística de primeira categoria:

Quanto ao itinerário a seguir aqui pela carreira de camionetas de passageiros da E. V. A. e que tem sido mo-

(Conclui na 4.ª página)

Aos nossos assinantes

Por ter a nossa última emissão de recibos coincido com o período de férias de muitos dos nossos assinantes, que por esse motivo não se encontravam nos seus domicílios habituais, registaram-se algumas devoluções.

Para regularização dessas assinaturas, vai agora a administração do JORNAL DO ALGARVE proceder à emissão dos correspondentes recibos, pedindo a todos, lhes dispensem o melhor acolhimento.

FIM DE VERÃO À ALGARVIA

NESTE fim de festa que no Algarve ou melhor, nas praias do Algarve é o mês de Setembro o cenário tem sido maravilhoso e o cenário é esta bela temperatura e fartura de sol de que estamos gozando. Melhor dito, este Setembro tem ido melhor, mesmo muito melhor do que o Agosto, em que houve alguns dias e noites ventosas.

Mas o nosso encanto e a riqueza deste rincão é traduzido no boletim meteorológico. Quando Colmbra, Vila Real e Bragança acusam temperaturas escaldantes de 38, 34 e 32 graus, o Algarve oferece 24, 28 e raramente 30, enquanto a água do mar, em Matosinhos ou no Estoril acusa 15, 18 graus e no

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

OUTRO acidente na Linha do Sul, num local onde já é a quarta vez que tal acontece.

Agora, porém, não houve vítimas graves, mas sim grandes prejuízos e talvez seja oportuno recordar que se fala há muito no reforço dos carris e na substituição de largas zonas, a fim de facilitar o tráfego entre a capital e o sul do país.

As longas seis horas que o comboio leva entre Lisboa e Faro poderão vir a ser bastante reduzidas, quando o traçado for modificado e muito do actual material substituído. A linha do sul arrasta estes problemas há longos anos e de vez em quando lá surge um acidente a recordar os males de que sofre o sistema.

Seria lógico que, com o surto do turismo algarvio, as ligações para esta Província tivessem sido completamente remodeladas. Assim não aconteceu, porém. Ficámos pelas carreiras aéreas. Ai, efectivamente, demos um grande pulo. Mas e as rodovias e as ferrovias? Tudo se passa como há cinco ou há dez anos, como se nada de novo tivesse acontecido pelo Algarve.

E todos nós sabemos que não é assim. O caminho de ferro continua a ser um importantíssimo meio de comunicação mas ele, como tudo o mais, precisa de ser modernizado, actualizado. As velocidades horárias têm de aumentar, mas isso não pode fazer-se sem que as vias

O CAMINHO DE FERRO TAMBÉM SERVE O TURISMO

sejam melhoradas em novos traçados e material.

Se tal não acontecer, um dos principais veículos do turismo algarvio continuará a marcar passo.

@ saúde é a maior riqueza

Café, álcool e fome

O café e o álcool fazem desaparecer, durante algum tempo, a sensação de fome, mas não evitam os efeitos da insuficiência de alimento: prisão de ventre, perda de peso e diminuição de resistência às doenças.

Procure alimentar-se convenientemente, evitando o álcool e o excesso de café, principalmente antes das refeições.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

SENHOR EMPRESÁRIO
COM PEQUENÍSSIMO DISPÊNDIO PODE
POSSUIR UM ESCRITÓRIO EM LISBOA
E BENEFICIAR DE OUTRAS REGALIAS.
CONSULTE: CX. POSTAL 5095 - LISBOA-5

CRÓNICA
DE FARO
por JOÃO LEAL

Milréu! quem salva o património arqueológico?

Por razões de ordem vária, que ora não se nos afigura citar, é pobre o património monumental e arqueológico do Algarve. Mormente aqui no concelho onde se situa a capital sulina tal facto é amígdico citado. Fazem-se incursões pelos séculos fora e no sentido invés dos anos para acusar este invasor ou aquele outro cataclismo das culpas. Certo. Certíssimo mesmo. Mas entretanto o pouco que nos resta, aquele pouco que muito pode ser, continua votado a um abandono evidente e mais do que isso a uma situação complicada, que urge resolver. Referimo-nos às ruínas romanas.

de algo se fazer em prol do que a todos importa.
E associativamente inquirimos:
— quando se tapam os buracos existentes no Largo da Sé? As escavações efectuadas foram de nulo interesse, ao que nos dizem, ou de molde a não interessar a continuidade dos trabalhos. Na mais bela praça da cidade, frente à catedral, à Câmara e ao Paço Episcopal, aqueles «buracos» já mal cheirosos e a florescer em ervas silvestres constituem algo a que urge pôr cobro!

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

Agentes de viagens estrangeiros no Algarve
NO prosseguimento da sua actividade, a delegação de Faro dos Transportes Aéreos Portugueses prepara a visita ao Algarve de novos grupos de agentes de viagens. Para o próximo mês foi programada a vinda de doze agentes da França (de 18 a 21); de treze da África do Sul (de 6 a 8) e de igual número da Finlândia (de 22 a 24). Trata-se de iniciativa de grande interesse, conhecida a importância e influência dos agentes de viagens no âmbito da promoção turística.

Vítimas de acidentes de viação
Causou geral consternação em muitas terras do Algarve, nomeadamente em Loulé e em Faro, o acidente em que perdeu a vida o sr. José de Sousa Pedro, de 49 anos, subgerente do Banco Europeu & Irmão na capital algarvia, cujo automóvel colidiu com um táxi na estrada de Quarteira para Loulé.

António dos Santos Domingos
Técnico de contas
Escritório na Rua Cruz das Mestras, 20
— Telefone 22357
— FARO.

Os restos mortais de monsenhor António Baptista Delgado vão ter sepultura condigna no cemitério olhanense.
Na segunda-feira, às 18 horas, no cemitério de Olhão, proceder-se-á à trasladação dos restos mortais do benemérito monsenhor António Baptista Delgado, da sepultura provisória onde se encontram para o túmulo mandado erigir pelo Município olhanense.

Arrenda-se
Câmara Frigorífica
Para conservação de peixe, carne ou frangos.
Resposta a este jornal ao n.º 13464.

ECOS
Partidas e chegadas

Regressou a Pevidém (Guimarães) o sr. eng. Francisco Malheiro Lima, da Sociedade Textil Albano Coelho Lima (Coelma), S. A. R. L., que em Olhão passou um período de férias.
— Com sua esposa sr.ª D. Maria Emília Raposo de Carvalho Dias regressou à sua casa após férias no Algarve, o sr. dr. António Manuel de Carvalho Dias, nosso assinante em Lisboa.
— Por ter sido exonerado de delegado marítimo de Albufeira, regressou a Lisboa o nosso assinante sr. Fernando de Campos Cardoso.

Casamentos
Na igreja de Santa Maria, em Lagos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Vitória Maria dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Isabel Correia dos Santos e do sr. Domingos Manuel dos Santos, residentes no sítio de Monte das Figueiras, freguesia de Barão de S. João, com o sr. José Gomes Casaca Horta, funcionário dos C. T. T. em Lisboa, filho da sr.ª D. Vitória Maria Casaca e do sr. Vítor Horta, residentes em Marinhô.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Angelina da Encarnação Guerreiro e menina Maria Teresa Guerreiro dos Santos, e pelo noivo a sr.ª D. Maria Estela Antunes das Neves Simões e esposo, sr. João Antunes Felício Simões, residentes em Marinhô.
Após a cerimónia foi servido um copo-d'água em casa dos pais da noiva. O novo casal fica residência em Lisboa.
— Na igreja da Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues, com o sr. Valdemar Martins Ferreira. Foram padrinhos, da noiva, a sr.ª D. Maria da Encarnação Marques Ribeiro e o sr. António da Encarnação Marques Ribeiro, e do noivo, a sr.ª D. Ercília da Rosa Soares e o sr. Fernando Fortunado dos Santos.

Gente nova
Num quarto particular da clínica de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, o sr. D. Mariaela Fernandes Lorador Frederico Pires, esposa do sr. capitão José Manuel Frederico Pires, em serviço na Guiné.
O neófito, que recebeu o nome de Nuno Alexandre, é neto materno da sr.ª D. Antónia Fernandes Lorador e do sr. Adribal Martins Lorador e paterno, da sr.ª D. Maria Luísa Frederico Pires e do sr. Amândio José Pires.
— No Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de Cristóvão Lopes Tenório, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro de Ouedo Lopes Tenório, casada com o sr. João Sábino Tenório.

Doente
No Hospital de Faro submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com pleno êxito, a sr.ª D. Maria Beatriz Rosa Figueira, esposa do sr. Henrique Luís Brito Figueira.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Monteplo e sexta-feira, Higiene.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Finto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteplo; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteplo; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteplo.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Monteplo; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

AGENDA

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, hoje, «Serafino»; amanhã em matiné e soirée, «O circo»; terça-feira, «Espia sem nome»; quarta-feira, «O expresso de Istambul»; quinta-feira, «Michael Kohlhaas».
Na FUSETA, no Cinema opázio, amanhã, «Fantasma contra a Scotland Yard» e «O satélite misterioso»; quinta-feira, «Paris-Istambul sem regresso» e «Fantomas passa ao ataque».
Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas»; amanhã, «A ilha mágica»; terça-feira, «Quatro brutos do Oeste»; e «Não espere Django, dispara»; quarta-feira, «A partilha»; quinta-feira, «Quando a Primavera acaba»; sexta-feira, «O expresso de Istambul» e «Os dois filhos de Ringo».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A aranha negra» e «Roldanoff e Julietta»; amanhã, «Sweet Charity»; terça-feira, «John, o bastardo»; quarta-feira, «Ritmo atómico».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro, hoje, «A marca do Zorro» e «O ataque da contra-espionagem»; amanhã, «Guerra e paz» (Austerlitz); terça-feira, «Os 11 do Oceano».

LOTAS

De 17 a 22 de Setembro
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
TRAIINEIRAS:
Cajú 172 745\$00
Auzad 133 600\$00
Dora 131 115\$00
Norte 65 940\$00
Conserveira 57 680\$00
Sul 52 480\$00
Pérola do Guadiana 50 780\$00
Liberta 46 940\$00
Infante 45 200\$00
Garotinho 45 720\$00
Lestia 45 180\$00
Refrega 43 220\$00
Alecrim 42 710\$00
Conceçanita 39 760\$00
Diamante 36 460\$00
Maria Rosa 25 400\$00
Rainha do Sul 25 250\$00
Pérola Algarvia 23 900\$00
Princesa do Sul 20 990\$00
Prateada 19 400\$00
Leste 19 100\$00
Vandinha 13 850\$00
Flor do Sul 9 700\$00
Iha do Sonho 8 600\$00
Costa Azul 8 830\$00
Nova Clarinha 3 500\$00
Brisa 2 300\$00
Total 1 185 380\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 17 a 23 de Setembro
OLHÃO
TRAIINEIRAS:
Nova Clarinha 80 560\$00
Nova Sr.ª da Piedade 65 350\$00
Estrela do Sul 56 280\$00
Pérola Algarvia 46 940\$00
Lurdinhas 46 530\$00
Norocete 40 200\$00
Restauração 39 170\$00
Vandinha 36 000\$00
Fernando José 34 170\$00
Costa Azul 30 580\$00
Salvadora 30 030\$00
Brisa 29 900\$00
Rainha do Sul 29 240\$00
Amazona 27 830\$00
Nova Esperança 26 020\$00
Iha de Sonho 24 800\$00
Nova Areosa 21 050\$00
Conserveira 20 970\$00
Princesa do Sul 20 730\$00
Alecrim 16 780\$00
Garotinho 9 400\$00
Norte 7 780\$00
Liberta 5 400\$00
Lestia 2 450\$00
Total 741 190\$00

NECROLOGIA

José Cardoso Fernandes
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Cardoso Fernandes, de 61 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Silva. Era pai das sr.ªs D. Rita das Dores Nória Fernandes Bartolomeu e D. Elisa Silva Fernandes e dos srs. Inácio Domingos Nória Fernandes, Carlos José Silva Fernandes e Mário Silva Fernandes; sogro do sr. José Cosme da Costa Bartolomeu; avô das meninas Arminda Rita Fernandes da Costa Bartolomeu, Diamantina Rita Fernandes da Costa Bartolomeu e Maria Isabel Fernandes da Costa e do menino José Fernandes da Costa Bartolomeu; e irmão da sr.ª D. Antónia Cardoso.

D. Maria José Teixeira Faisca Mascarenhas
Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria José Teixeira Faisca Mascarenhas, de 68 anos, natural de Salir e viúva de António Coelho Mascarenhas. Era irmã da sr.ª D. Francisca Romana Teixeira Faisca e do sr. António Teixeira Faisca e tia das sr.ªs D. Maria Celeste de Sousa Faisca, D. Antónia Teixeira de Sousa Faisca Duarte Pacheco, D. Maria José Teixeira Faisca Viegas Bárbara e D. Olívia de Jesus Faisca Pires e dos srs. José Reinaldo Gomes Pacheco, Cristóvão Ricardo Bárbara, José Domingos da Fonseca, José Faisca de Sousa Duarte, eng. Manuel Lourenço Teixeira Faisca Viegas e dr. Jorge Manuel de Sousa Pires Faisca.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promoveu a 28.ª sessão preenchida com o filme «Duas horas na vida de uma mulher», realizado por Agnès Varda.
A próxima sessão efectua-se na segunda-feira, sendo exibida a película «Laços eternos», de André Delvaux.

De 16 a 23 de Setembro PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:
Nova Dóris 126 500\$00
Portugal VII 98 000\$00
Anjo da Guarda 56 500\$00
Baía de Lagos 43 600\$00
Sol 90 850\$00
Sete Estrelas 84 820\$00
São Carlos 82 500\$00
Arrifana 77 450\$00
Vulcânica 76 550\$00
Brisa 73 800\$00
Portugal V 72 240\$00
Cinco Marias 72 700\$00
Lola 72 040\$00
Olímpia Sérgio 71 850\$00
Santo Benedito 71 390\$00
Lena 71 380\$00
Marinhô 69 550\$00
Alga 65 500\$00
Praia dos 3 Irmãos 62 850\$00
Nova Palmeta 58 000\$00
Sr.ª da Encarnação 51 000\$00
Portugal VI 48 800\$00
Ponta do Lador 47 390\$00
Costa de Ouro 47 100\$00
Portugal 4.º 42 580\$00
Donzela 42 700\$00
Póia 39 450\$00
Biscaina 38 100\$00
Saturnia 36 500\$00
Sónia Clementina 34 700\$00
Mirita 28 750\$00
Praia Morena 28 050\$00
Sardinhola 27 550\$00
Senhora do Cais 23 400\$00
Princesa do Arade 22 700\$00
Maria do Pilar 22 230\$00
Oca 20 450\$00
Ponta da Galé 20 310\$00
São Flávio 20 300\$00
Abeluz 18 800\$00
Sagres 15 200\$00
Marisabel 14 500\$00
Zavial 14 450\$00
Estrela do Mar 11 300\$00
Alvarito 11 250\$00
Erisamar 9 400\$00
Gonçalves Zarco 8 500\$00
Gracinha 8 500\$00
La Rose 8 500\$00
Atalanta 6 900\$00
Leozinho 6 240\$00
Militta 1 050\$00
Total 2 391 790\$00

De 17 a 23 de Setembro LAGOS

TRAIINEIRAS:
Baía de Lagos 92 240\$00
Gracinha 90 410\$00
Abeluz 32 700\$00
Brisamar 24 370\$00
Marisabel 23 120\$00
Sr.ª da Encarnação 15 150\$00
Militta 15 670\$00
Costa de Ouro 9 490\$00
Zavial 8 500\$00
Sagres 6 100\$00
Saturnia 5 700\$00
Donzela 3 200\$00
Vulcânica 2 000\$00
Total 333 630\$00

De 17 a 23 de Setembro BOMBAS DE PEIXE MARCO

Convite
Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas pode verificar a magnífica colecção de faqueiros, das afamadas marcas
«Chromolit»
«Mendes»
«Silva»
«Miranda»
na Casa CARAVELA de Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

BELLATRIX ESPECIAL

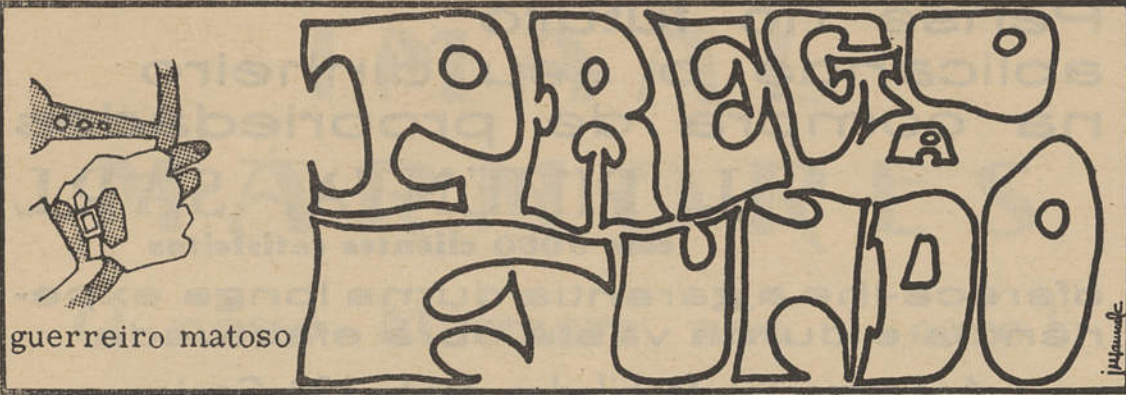
Alimentação Transistorizada
De 17 a 23 de Setembro
QUARTEIRA
Artes Diversas 44 435\$00
ARMAÇÃO:
Maria Luísa 946\$00
Total 45 381\$00

COMUNICADO

A SOCIÉTÉ DES LABORATOIRES SANTA DE PARIS
«APISERUM»
Comunica aos seus clientes e amigos que é nesta data posta à venda uma nova remessa de «APISERUM» em razão do litígio cuja resolução foi confiada às autoridades judiciais, e a fim de dar aos clientes do «APISERUM» a garantia de que o produto comprado é efectivamente preparado nos seus laboratórios, decidiu a referida sociedade passar a utilizar duas outras marcas cujo signo distinto são duas abelhas, colocadas uma de cada lado do nome «APISERUM» como segue

«APISERUM»
«APISERUM» DE ORIGEM!!
EXIJA AS DUAS ABELHINHAS!!

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
Telef. | Consultório 24505
Residência 24642



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

ABERTURA

Impossibilitado por afazeres profissionais e pela emise-en-scene da Volta ao Algarve em Automóvel, de fazer sair um ou dois dos números de «Prego a Fundo», regresso hoje ao contacto com os leitores, aliás com o maior gosto, praticamente na altura da realização da grande prova internacional portuguesa que o Grupo Cultural e Desportivo da TAP organiza de 2 a 5 do próximo mês. Mas não só o Rallye da TAP, na 4.ª edição internacional, é notícia: a 1.ª Volta ao Algarve em Automóvel, e muito particularmente para nós, al-

garviados, tem a sua quota-parte da atenção dos automobilistas nacionais, pelo muito que representa de promoção do desporto automóvel e pelo especial significado de que se reveste a estreia do Rascal Clube na organização de rallyes.

Por último, registado com pesar a morte de (mais) um grande campeão: o desaparecimento de Jochen Rindt, nas provas preliminares de ensaio do Grande Prémio de Monza, a contar para o Campeonato do Mundo de Condutores que Rindt comandava destacado, podendo até, eventualmen-

te, sagrar-se campeão a título póstumo, Alcmão de nascimento, emigrado para a Áustria por morte do pai num desastre aéreo em 1948, o chefe de equipa da Lotus deixa uma filha de 2 anos e a esposa, modelo de profissão, de nacionalidade irlandesa. A entrada de mais este elemento na vasta lista (que aumenta à média de 2,5 por mês) dos mortos ao volante de carros de corrida, levanta de novo o problema da falta de segurança oferecida pelos circuitos e pelas máquinas, cuja insolvência ameaça transformar as páginas da imprensa especializada em boletins de necrologia.

1.ª VOLTA AO ALGARVE

Novas adesões

O acontecimento máximo do desporto automóvel algarvio encontra-se a escassas 3 semanas. Com efeito, nos dias 24 e 25 do próximo mês, teremos por todo o Algarve, com horário completo que divulgaremos em número próximo que lhe é especialmente dedicado, a caravana dos concorrentes e organização, com todo o colorido associado a competições deste género. A partida para a 1.ª etapa será dada às 14 horas do dia 24, de Faro (Av. 5 de Outubro), seguindo os concorrentes para Olhão, Tavira, Estoi, S. Brás de Alportel, Loulé, Povo de Boliqueime, Albufeira, Pêra, Armazém de Fêra, Alcantarilha, Messines, Barragem do Arado e Silves onde o 1.º concorrente deverá chegar (Cerca da Feira) às 17 horas e 29 minutos. Seguidamente haverá um jantar de confraternização em Armazém de Fêra, na «Grelha», e às 21,30 disputar-se-á a 1.ª prova complementar nos arruamentos da Cerca da Feira, em Silves.

Os concorrentes partirão para a 2.ª etapa à 01,00 do dia 25, de Silves (Praça dos Bombeiros) passando sucessivamente por Lagoa, Portimão, Praia da Rocha, Alvor, Mexilhoeira, Orláxere, Colinas Verdes (Barragem da Bravura), Vila do Bispo, Alcombras, Orláxere, Mexilhoeira, Portimão, Alcantarilha, Ferreiras, Algoz, Messines e Silves às 5 horas e 47 minutos. A 2.ª prova complementar efectuar-se-á no mesmo local da 1.ª, às 10 horas, e às 14 horas serão revelados os resultados oficiais e decorrerá o almoço de entrega dos prémios em Lagoa, no Hotel Alagoas.

Mais pormenores divulgaremos em breve, mas para já, a organização conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Serviço de Festivais da S. E. I. T. Governo Civil do Distrito, Câmara Municipal de Silves, Sacor,

4.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

O «Rallye Internacional TAP», na sua quarta edição, é considerado na Europa como uma das mais importantes competições automobilísticas do velho Continente e, como tal exige, por parte dos responsáveis, preocupações que vão ao extremo do detalhe de somenos. Assim, sob a orientação de César Torres, director da prova, ultimam-se os pormenores da estrutura, de acordo com a via da realização e o prestígio da entidade que o patrocina, uma das empresas que melhor se ambientou em Portugal aos modernos padrões da iniciativa privada.

Deste modo, dada a responsabilidade contraída, activam-se no secretariado do Rallye, na Rua Luciano Cordeiro, 49-2.º dt.º, em Lisboa, os preparativos para que a importante competição se enquadre nas optimistas previsões que foram a acreditar num êxito que a planificação fomenta esmeradamente, com dedicado contributo para a propaganda do País.

Esse propósito, aliado aos aspectos desportivos da difusão automobilística, constituem as bases de onde nasceu o impulso e a boa vontade para que se justificasse o empreendimento, não obstante as constantes

Clalbe (Sumol) e Imobiliária Construtora Grão Pará.

As inscrições, para as quais não é necessária a carta desportiva, estão abertas até ao dia 19 na secretaria do Rascal Clube, em Silves e na delegação em Lisboa do Rascal Clube, Rua Capelo, n.º 6-2.º; a taxa de inscrição inclui 2 convites para o almoço de distribuição de prémios, 2 convites para o jantar de confraternização de sábado, 2 placas de identificação, seguro para provas desportivas especialmente contratado pela organização, e 50 litros de combustível Sacor (para as primeiras 40 inscrições).

de dificuldades que se deparam eliminadas, aliás com invulgar capacidade de trabalho de organização.

Da Inglaterra deslocar-se-ão duas equipas oficiais, da «Ford», em Escort Lotus, os famosos Hannu Mikko-Gunnar Palm, vencedores da maratona Londres-México e Tony Fall-Henry Liddon, não menos consagrados especialistas. Por outro lado a «G. M.» francesa estará presente com Henry Greder e Ragnotte, a «Regie» com Andruet Nicolas, da «Citroen» tripulário carros Bockelcek, Romãozinho e Vernier, a «Socnaut», representante «Porsche», inscreveu-se com Claude Ballot-Lena e Marie Playvier, actual «leader» do campeonato feminino gaulês.

Entre outros conta-se da Bélgica, com Jansen, um dos finalistas do Londres-México, o conhecido Chavan e a famosíssima Ivette Fontaine e dos países escandinavos o fantástico Bjorn Waldegard, para o qual foi requisitado um «Porsche 911 S», de fábrica, precisamente igual ao de América Nunes... Erickson também é dado como certo. Têm-se igualmente como presentes Timo Makinen e Lu-senius, Heinrich, quatro equipas da Áustria, Rauno Aaltonen, em «Dat-sun», Balestrieri e Barbato, pela «Lancia», Van Bergen, da África do Sul e os melhores nomes da vizinha Espanha. Como nota curiosa a deslocação de equipas da Madeira, dos Açores, de Angola e de Moçambique, integradas como é intuitivo, na representação nacional.

Para se avaliar do interesse pelo «Rallye» Internacional TAP, do espírito selectivo da competição, bastará registar a cerca de dois meses da prova, que já se encontram a treinar em Portugal seis equipas estrangeiras e que se deslocou a Lisboa o sr. Corssmit, secretário-geral do Real Automóvel Club da Holanda a fim de reconhecer o percurso comum para alguns dos concorrentes do seu país.

ESPAÇO DE TAVIRA

A VENDA DA ILHA

ILHA de Tavira está novamente em venda. Isto porque após expirar o prazo para que o comprador da primeira praça satisfizesse o pagamento total da compra e iniciasse aquilo que os tavirenses logo classificaram de ponto de partida para o desenvolvimento turístico da região, a Câmara Municipal resolveu «dissolver», por lei, qualquer compromisso com a entidade que se havia mostrado interessada.

O sr. Graciano Relógio, que na altura da compra se designou representante de uma sociedade a formar, sociedade que seria a proprietária da bela ilha, apareceu repentinamente aos olhos dos tavirenses como um messias, a quem os mais incautos logo aureolaram de pessoa de larga visão, poder económico e senhor de iniciativas, conjunto de factores que ajudariam a transformar aquela área num paraíso turístico. Sempre assim foi, na nossa terra. Não faltou escudo de desprojectos que logo se disse iriam ser postos em prática. Esses, hoje, espalham, com certa razão, aos quatro ventos, a super-vidão com que haviam formado uma opinião tão concreta.

A verdade que mais uma vez esta terra por tantas de nós tavirenses, desprezada, mais escolhida por grande número de forasteiros e turistas, sofreu mais um atraso na ansia de conseguir a recuperação na valorização regional há tanto encostada. Todavia, já porque como diz o velho rito escudado de um fria tem medos, a Câmara Municipal, numa decisão louável e sem perda de tempo, logo marcou para uma data próxima, o 7 de Outubro, nova venda dos terrenos da ilha.

Evidentemente, logo muitas opiniões contraditórias se formaram, pois que após o conhecimento da elaboração de um projecto da ponte para a ilha, com

Vende-se

Automóvel Austin 1100 em estado novo. Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

Terreno

Compro terreno baldio em Castro Marim, junto ao rio. Resposta a este jornal ao n.º 13 412.

Curso de Secretariado no Instituto Santa Sofia

O Instituto Santa Sofia, vai abrir este ano em Faro um curso de secretariado, com o objectivo da formação das senhoras que o desejarem, e que, como secretárias, poderão prestar colaboração mais eficaz no sector público, nas empresas já existentes e em todas as que num futuro próximo sejam criadas no Algarve.

O curso completo dura dois anos e vão ser também organizados estágios de aperfeiçoamento para as que já trabalham sem terem recebido preparação adequada, podendo assim ser iniciadas nas modernas técnicas de secretariado.

Qualquer informação são fornecidas directamente no Largo do Mercado, 61-1.º Esq. ou na Rua dos Bombeiros Portugueses, 61, em Faro.

VENDE-SE

Prédio urbano, gaveto situado Rua Dr. José Guimarães / Rua de Angola, lado nascente, Vila Real de Santo António, área approx. 250 m2; está devoluto — Resposta ao n.º 13 403 deste jornal.

COMUNICADO

APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que se deslocará ao Algarve um especialista de Lisboa em aparelhos para surdez que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com aparelhagem auditiva mais moderna verificando também a adaptação das próteses já fornecidas.

★ PORTIMÃO: No domingo, 4 de Outubro, no Hotel Globo, das 15 às 17 horas.

★ LOULÉ: Na segunda-feira, 5 de Outubro, na Pensão Residencial Avenida, das 10 às 11 horas.

★ FARO: Na segunda-feira, 5 de Outubro, na Pensão Residencial Condado, das 15 às 17 horas.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser O SEU WHISKY



Um produto da rede distribuidora PROLAR DEPÓSITOS-FARO telef. 26669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 148-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS Estab. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com. e Ind., S. A. R. L. Telex 01633-Teleg. Teof-Telef. 8 e 89-Caixa Postal 1-S. B. MESSINES-Algarve-Portugal

Tiveram muitos concorrentes os Jogos Florais de Quarteira

Os Jogos Florais deste ano na praia de Quarteira registaram elevado número de produções, a demonstrar o interesse que sempre acompanha as manifestações de cunho poético realizadas na nossa Província. Eis as classificações:

Poesia obrigada a mote: 1.º D. Carmem Duarte, «Sizília», de Coimbra; 2.º dr. António Manuel Pires Cabral, «Augusto Franco», de Macedo de Cavaleiros; 3.º D. Isabel Pulquério, «Beia», de Moura, Menções honrosas: Armando das Neves Marques, «Distanciado», de Lisboa; Manuel Joaquim Sequeira Afonso, «Sol Marininho», de Loulé; D. Maria C. Piguiredo, «Milas», de Moura; Aníbal António de Lima Nobre, «Conselheiro», de Faro.

Poesia de exaltação patriótica: 1.º «Angola», de D. Maria Natália Miranda, «Náutica», de Sacavém. Menção honrosa: «Caravelas do Infante», de D. Maria C. Piguiredo, «Estrela Polár», do Porto.

Poesia lírica: 1.º «A minha gaveta velha», de dr. Velasco Martins, «O sentido da vida», de Lisboa; 2.º «A voz do silêncio impenetrável», do dr. Manuel Pinto, «M. Venturas», de Matosinhos; 3.º «O menino pobre e a montra dos brinquedos», de D. Soledade Marinho, «Incógnita», de Alverca do Ribatejo. Menções honrosas: «Madelena», de D. Noémia da Conceição França Brogueira, «Pensativas», de Lagoa; «Não bateram as quatro da manhã», do dr. Velasco Martins «Vida», de Lisboa; «Monotonias», do dr. Manuel Pinto, «M. Venturas», de Matosinhos; «Fatalismo», do dr. Velasco Martins, «O mar feito destino», de Lisboa; «Varina», de D. Isabel Pulquério, «Ruínas», de Moura.

Soneto: 1.º «Segundo soneto para Florbela», de D. Maria Natália Miranda, «Ana Lúcia», de S. Jacó; 2.º «Descendo a encosta», de D. Maria Emilia Peres Maia, «For Ever», de Lisboa; 3.º «Do lado de lá da escola», de D. Maria Natália Miranda, «Mendinho», de Sacavém. Menções honrosas: «Quartel», de Anacleto Coelho Guerreiro, «O tanto do Valfior», de Loulé; «Uma palavra apenas», de Aníbal António de Lima Nobre, «Luz Nova», de Faro; «Ter-nura», de C. R. Oliveira, «Sirocos», de Olhão.

Quadra popular obrigada ao mote «Saudades»: 1.º dr. Edmundo da Costa Ascensão, «Infinitos», de Faro; 2.º Idalino Cabesinha, «Romeu II», de Setúbal; 3.º arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, «Trovador», de Faro. Menções honrosas: D. Maria da Conceição de Sousa Elói, «Avezinhas», de Albufeira; D. Isabel Moreira, «Belbía Ramoer», de Lisboa; arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, «Savador», de Faro; arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, «Trovador», de Faro; A. V. Monteiro, «Balteiro», de Tavira; Arquímio Lapa Gesse, «Armino», de Albufeira; J. F. Góis, «Fifi», de Beja.

Carlos & Martins, Lda.

Certifico que, por escritura de 6 de Julho de 1970, exarada de fl. 26 v.º a fl. 28 do livro de notas para escrituras diversas n.º 31-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre Hélder da Encarnação Martins, casado, Carlos Dias dos Vales, casado, e Sebastião Rodrigues, casado, todos com residência habitual em Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Carlos & Martins, Lda, tem a sua sede e estabelecimento na Rua do General Alberto da Silveira, 9, nesta cidade de Lagos. 2.º A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se a sua existência jurídica a partir de hoje. 3.º O seu objecto é o comércio de venda de artigos regionais, artesanato e quinquilharias e qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal. 4.º O capital social é de 60 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais, de 20 000\$, uma de cada sócio.

5.º A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios. § único. Pelo exercício da gerência, os sócios não terão direito a qualquer remuneração. 6.º Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos. 7.º As assembleias gerais, quando a lei não exija outros requisitos, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos. 8.º A sociedade não se extinguirá nem pela vontade, nem pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando, nestes casos, com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais nomearão de entre si um que a todos represente. É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original. Cartório Notarial de Lagos, 14 de Julho de 1970. A Ajudante, Luísa Simões Costa

8.º A sociedade não se extinguirá nem pela vontade, nem pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando, nestes casos, com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais nomearão de entre si um que a todos represente. É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original. Cartório Notarial de Lagos, 14 de Julho de 1970.

9.º A sociedade não se extinguirá nem pela vontade, nem pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando, nestes casos, com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais nomearão de entre si um que a todos represente. É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original. Cartório Notarial de Lagos, 14 de Julho de 1970.

10.º A sociedade não se extinguirá nem pela vontade, nem pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando, nestes casos, com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais nomearão de entre si um que a todos represente. É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original. Cartório Notarial de Lagos, 14 de Julho de 1970.

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA CONSULTÓRIO: Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º—OLHÃO

OLHÃO-72619 Residência 23104-FARO TELEF. 349-MONTE GORDO

Trespasa-se

em Lagos, c/ous/ recheio, restaurante «A Típica — Marisqueira», bem situado e bastante conhecido, por motivo do proprietário não poder dispensar-lhe a devida assistência.

Máq. Cost. Husqvarna

Dão-se agências nas localidades disponíveis. Importador — Rosário e Marques — Rua Soc. Farmacêutica, 43 — r/c Dt.º Lisboa-1.

A profissão feminina mais actual

Modernas Técnicas de Secretariado

Curso completo ou Estágios de aperfeiçoamento (nocturnos)

INSTITUTO SANTA SOFIA

Largo do Mercado, 61 1.º - Esq.
Rua dos Bombeiros Portugueses, 16

F A R O

As faltas às aulas nos Liceus

(Conclusão da 1.ª página)

mente relacionados: a falta de educação cívica. Eu entendo que faltar a uma aula sem motivo justificado é isso mesmo, sobretudo no 3.º ciclo, que é onde elas abundam por não ser regime de classe, redundando isto em fraco aproveitamento dos próprios, pois perdem o fio a meada e, perdendo-o, transformam-se em elementos de indisciplina com a sua ignorância e desinteresse nas aulas, onde só dizem tolices e riem do gáudio dos colegas, e até por vezes, à maneira dos dementes, dos conselhos do professor que os estima e está triste.

Um aluno do 3.º ciclo é um homenzinho; sabe que se comprometeu a estar presente a um determinado número de aulas durante o ano; sabe que lhe é negada nota de bom comportamento se não puder justificar a falta convenientemente; e mesmo assim falta sem dar satisfações a ninguém. Não tem medo nem vergonha e considera um caso banal não ter comportamento bom nos documentos que alguém, interessado em fazer-lhe bem ou mal, deseje consultar.

Uma falta — seja ao emprego ou à escola — só se deve dar por motivo de doença ou de força maior. «Uma pessoa defende-se, as faltas fizeram-se para se dar» — dizem os prevaricadores e os que os apoiam. «O trabalho é demais», «o mestre (ou o patrão) é um carrasco, não gosto dele». Tudo isto são desculpas de nulo valor. Os professores são geralmente razoáveis e aceitam que uma vez ou outra o aluno não foi capaz de estudar tudo; e só são carrascos para os cálculos e para seu bem. Não ir às aulas não resolve nada; estudar mais é que resolve as situações e «amansa» os mestres exigentes.

Quanto aos encarregados de educação, acho que o não são verdadeiramente se fazem vista grossa às ausências dos educandos. Fazer assim é contribuir para a deseducação do povo. Toda a gente sabe que as sociedades não avançam se andamos todos — desde os pequenos aos grandes — a fazer que andamos mas não andamos. Onde quer que estejamos, levemos o que nos compete fazer a sério. Não nos enganemos uns aos outros porque as vítimas somos todos. Ou que sociedade queremos nós?

A educação cívica consiste em cumprir cada um o seu dever e não abusar de regalias. Quem, sem es-

Traineira

Vende-se traineira ARMÊNIO JOSÉ, matriculada no porto da Figueira da Foz com o n.º 155 C, construída na Carreira Naval Figueirense no ano de 1963 e com o comprimento de 21,70 metros.

Vende-se com ou sem rede, conforme interesse do comprador.

Todas as propostas devem ser dirigidas ao sr. Silvino Gaspar Redondo — Leirosa Marinha das Ondas.

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional
director técnico: ISIDORO
PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavagante

Lagosta
Feijoada à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Pácará
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

Algumas aspirações de uma bonita praia

(Conclusão da 1.ª página)

tivo de polémicas, é nosso parecer que o mesmo está bem no que diz respeito à chegada e ao local de paragem. O que não está bem, não serve o povo, nem é útil à empresa é a saída pela estrada de circunvalação. Esta saída para servir todos deveria ser pela rua a passar na Fortaleza, descer à Avenida Infante D. Henrique (com paragem nesta) e seguir pela rua nova a entrar na Rua Dr. Manuel d'Arriaga.

Há um pequeno estreitamento de 20 metros na rua antes da Fortaleza, mas não vemos nisso obstáculo, pois por ali passam todos os dias muitos camiões grandes e nenhum encontra problema de maior. Por que motivo não poderá passar a camioneta de passageiros? Além de se servir bem o povo, era também útil aos que não conhecem a praia, pois com este itinerário passavam a vê-la em toda a sua plenitude, o que seria, além de um benefício para a população, autêntica propaganda turística.

Um bom amigo de Armação de Pêra que desaparece

Na Imprensa diária veio a notícia da morte de um grande e dedicado amigo de Armação de Pêra, e esta terra não podia deixar de prestar homenagem a quem tanto dedicou da sua actividade ao progresso da praia.

Luis António David Baía Baía, natural de Sines, homem de complexão forte, simpático e sociável, era benquista por todos os que o conheciam, pela forma como tratava todas as pessoas do seu convívio. A lealdade e a justiça faziam parte integrante do seu modo de ser, e a ninguém consentia uma injustiça, nem perdoava uma acção menos digna. Era a firmeza personificada dentro da justiça, e um dedicado chefe de família.

Foi durante alguns anos cabo do mar em Armação de Pêra e no desempenho da sua missão muito ficámos a dever-lhe pelo zelo e cuidado que punha no asseio da praia, no respeito, na luta, que todos acatavam, pois quando no cumprimento da sua missão não existiam amigos. Mais tarde, já fora do serviço dizia-nos — «Tenha paciência, a lei é para todos». E foi assim que manteve o respeito e ordem dentro do seu serviço porque era honesto e justo. Foi tão zeloso no cumprimento do seu dever que chegou a levantar-se muitas noites para apanhar quem ia altas horas da noite fazer despejos na praia, a praia que ele tinha o maior empenho em conservar sempre limpa e livre de qualquer empedimento que ofuscasse o seu belo aspecto.

Hoje e sempre o seu nome será lembrado entre nós que lamentamos sinceramente a sua morte.

Eurico Santos Patrio

Empregado / Sócio

Oferece-se, 34 anos, activo comercialmente evoluído, bons conhecimentos de Inglês/Contabilidade podendo entrar para Sociedade com algum capital. Máxima seriedade. Resposta a este Jornal ao n.º 13400.

Doença súbita e mortal

Nos arredores das Caldas de Monchique, quando o sr. Henrique João Camisafina, de 43 anos, varzeava alfarrôba, foi acometido de trombose e caiu. Tendo, porém, ficado entalado numa pernada da árvore, foi preciso utilizar uma corda para o tirar dessa crítica situação.

Transportado ao hospital de Monchique, ali veio a falecer.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha F A R O

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira EDITAL

HENRIQUE GOMES VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALBUFEIRA:

Faz público que este Corpo Administrativo, em sua reunião de 14 de Setembro corrente, deliberou chamar a atenção de todos os interessados na venda ou aquisição de terrenos destinados a construção urbana, para não efectuarem transacções de lotes de terreno sem prévia licença de loteamento, de conformidade com as leis e regulamentos em vigor.

As licenças de loteamento só poderão ser concedidas mediante a apresentação dos projectos de urbanização devidamente instruídos por técnicos competentes, ficando sempre a cargo dos requerentes a construção das redes viárias, de águas, saneamento e electricidade, incluindo a taxa de «mais valia», quando se julgue necessária.

Por essa razão, deverão todos os interessados na aquisição de terrenos para construção em qualquer zona do Concelho, consultar a Câmara sobre a possibilidade de utilização dos citados terrenos, evitando-se desta forma a aplicação de sanções e prejuízos não reparáveis.

E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

E eu, Manuel da Cruz Azevedo, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Albufeira, 21 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Henrique Gomes Vieira

Pense no futuro aplicando o seu dinheiro na compra de propriedades

J. PIMENTA, SARL

com 5000 clientes satisfeitos

oferece-lhe a garantia duma longa experiência e duma vasta obra efectuada

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

Paço de Arcos — junto de Lisboa e do mar é o local privilegiado

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 93 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: — Bairro Comendador Joaquim Mattos — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

JORNAL DO ALGARVE
N.º 705 — 26-9-70

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, nos autos de acção sumária, para verificação de créditos, que a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, por apenso ao processo de falência da Acropolis — Empresa de Construções e Máquinas, Limitada, sociedade por quotas com sede na Rua Dr. Marreiros Neto, n.ºs 33 a 34, em Lagos, move contra o Administrador da massa falida e todos os credores, correm editos de DEZ DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando tais credores para, no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos editos, contestarem, querendo, tal acção pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria Judicial à disposição dos interessados, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido, que consiste em a autora ver a condenação dos réus na quantia de cento e trinta e oito mil setecentos e quarenta e sete escudos e mais juros legais.

Lagos, 24 de Julho de 1970

O Juiz de Direito,

(a) *Luis Casimiro Pacheco de Aragão Barros*

O Escrivão de Direito,

(a) *José Carlos Palma Lucas*

FIM DE VERÃO À ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

Algarve mantém-se a 20, 21 ou 22 graus. E quando se dá o inverso, isto é, quando aquelas temperaturas baixam, bruscamente, de um dia para o outro, 7, 8 ou 10 graus, o Algarve não sofre oscilações tão violentas e mantém as mais moderadas temperaturas. Isto é que só não vê quem não quer ver, embora reconheça que o nosso clima é o mais suave do continente e assim é que se determina e estabelece a opção ou frequência do estrangeiro pelo sul do País, pelo Algarve.

Quando nos dizem que o Algarve não tem auto-estradas, nem caminhos de ferro convenientes, nem sequer se lembram que o Algarve seria procurado ainda que fosse a pé, ou de carrinha, porque o que aqui se encontra é só a amenidade do clima e a calentura das nossas águas. Mas o Algarve é o que é, mercê destes condicionamentos naturais e tem sabido aproveitar, inteligentemente, através da sua magnífica e moderna rede hoteleira, hoje a maior e melhor apetrechada do continente, este influxo de estrangeiros, sempre em aumento.

Por vezes, levantam-se campanhas contra o custo dessas explorações, fala-se e brama-se sobre especulações e carestia da vida. Mas isso é propaganda negativista e irrelevante, pois se no Algarve aparece, por vezes, um ou outro arranjista que quer, numa só estação, ressarcir-se dos encargos de instalação e da falta de clientela nos restantes meses, também há

muito restaurante e muita pensão onde se come em conta e boa comida.

Claro que o bom disto tudo e destas afirmações, também tem a sua tradução no pessoal de atendimento e de serviço, que muitas vezes, irrita mais pela sua arrogância e falta de tacto que toda a cozinha ou conta a discutir. Mas a Escola Hoteleira do Algarve vai trabalhando e produzindo os seus frutos e algumas arestas mais salientes do problema vão sendo limadas à medida que os profissionais habilitados vão entrando em serviço, cada vez em maior número.

Muitas vezes o forasteiro, sobretudo o nacional, chega a um restaurante e com o que tem ouvido dizer do Algarve e da sua cozinha pede pratos de mariscos, quer salmões recheados ou linguados com molhos esquisitos e depois admira-se de que, tratando-se de comida cara, mesmo para comer em casa, tenha de pagar uma conta elevada. Mas se vier e se limitar aos pratos da casa, verá que o Algarve não é tão careiro como a propaganda derrotista o quer apresentar.

Eu, por mim, almoçava em Loulé, por ter a família na praia, mas posso garantir, sem favor, que fui sempre assistido e servido com agrado pleno e nunca paguei mais de 30\$00, fora os serviços e gratificações. E não se pode dizer, hoje, que qualquer refeição com três pratos, pão, vinho e fruta seja cara por 30\$00.

R. P.

Pontes Eusébio

Médico especialista
Ovidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dto.
Telef. 23133
Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O

Terreno

Vende-se no melhor local de Olhão, com três frentes. Te-
lefonar para 72245 ou informa-
na Avenida Dr. Bernardino da
Silva, 19-1.º Esq. — Olhão.

Residência «SANTA SOFIA» para ESTUDANTES

Dirigida pelas Religiosas do Sagrado Coração de Jesus
Rua dos Bombeiros Portugueses, 16 — F A R O

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES
PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
IREL—Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G—LISBOA

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO DAS ESTACOES ELEVATORIAS DE ESGOTOS E DE AGUAS PLUVIAIS DE FERRAGUDO

Anúncio

Faz-se público, que, conforme deliberação camarária de 11 do corrente mês, no dia 23 do próximo mês de Outubro, pelas 17 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a Câmara reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico das estações elevatórias de esgotos e de águas pluviais de Ferragudo.

A base de licitação é de 500 000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria) primeira classe ou superior.

— Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou ainda na Tesouraria da Câmara Municipal de Lagoa o depósito provisório de Esc. 12 500\$00 mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e à ordem da Câmara Municipal, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

A indicação exterior, a apor no sobrescrito que encerra a proposta de preço e restantes documentos, será a seguinte:

«Proposta para a execução da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico das estações elevatórias de esgotos e de águas pluviais de Ferragudo a que se refere o anúncio datado de 17 de Setembro de 1970».

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade, na Rua Conde Redondo, n.º 8 em Lisboa.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 17 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,

Carlos Gregório de Sousa Freire

MINISTERIO da ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECCÃO-GERAL DOS COMBUSTIVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 17 000 litros, sita no Largo João XXIII, em Loulé, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 8 de Setembro de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 8 800\$ à Câmara Municipal de Loulé, para reparação de vias municipais naquele concelho (2.ª fase) e 4 400\$ à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para construção do caminho municipal n.º 1 257, da estrada nacional n.º 125 (Raposelra) à praia da Ingrina e do seu ramal n.º 1 257-1 para as Hortas de Tabual 4.ª fase; 49 300\$ à Câmara Municipal de Aljezur, para construção do caminho que liga o caminho municipal n.º 1 003-1 ao varadouro da Arrifana, 4.ª fase. Foi também concedido o subsídio de 29 contos à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para beneficiação de fontes no concelho.

Automóvel

Vende-se, SIMCA, modelo 1 000 — 4 220 — 1968, 44 000 km, motivo retirada. Ver e tratar, Dr. Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Precisa-se

Concessionário das Máquinas de Cost. Husqvarna para o Algarve. Precisa-se. Importador — Rosário e Marques — Rua Soc. Farmacêutica, 43 — r/c Dt.º — Lisboa-1.

Notariado Português

Cartório Notarial

de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Setembro de 1970, lavrada de fls. 41 a fls. 42 do livro de Escrituras Diversas n.º 53, deste Cartório, José Sares Relego e sua mulher, Antónia de Jesus Argelino Sares, ambos naturais da freguesia de Vila Nova de Cacela, deste concelho, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens e com residência habitual no sítio da Manta Rota, da mesma freguesia de Vila Nova de Cacela, foram declarados habilitados únicos herdeiros de seu falecido filho, José Armando Argelino Sares, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, deste concelho, cujo óbito ocorreu em 28 de Maio do ano corrente, em Palma, Circunscrição do mesmo nome, distrito de Cabo Delgado, província ultramarina de Moçambique, onde residia, no estado de solteiro, sem testamento ou qualquer outra disposição de sua última vontade e sem ascendência, não havendo, pois, outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos mesmos herdeiros ou que, com estes concorram à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasete de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Röntgenterápia

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

ASSISTIDOS DE PERTO EM CADA PORTO

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos GM

Uma gama completa de motores, desde os 35 HP até 7000 HP, robustos, económicos no consumo e manutenção, garantem uma pesca altamente rentável em qualquer tipo de navio. Além de fácil aquisição, 70% das peças são permutáveis, dentro da mesma cilindrada.

Uma Escola Diesel, para treino gratuito e motorista e mecânicos, bem como uma rede de oficinas especializadas em motores Diesel GM, nos principais portos de pesca, prestam uma assistência efectiva.

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em: Lisboa — Largo da Beata, 83; Porto — Rua Sá de Bandeira, 589; com Stand em Matosinhos na Avenida, Serra, Póvoa do Varzim — Casera — Largo do Corroio, 12; Peniche — Electronica Naval — Humberto R. Faustino; Portimão — Moto-Mar — Armado Conceição de Lát; Olhão — Techni-Pesca — José Damásio Dias Simão.

DETROIT DIESEL

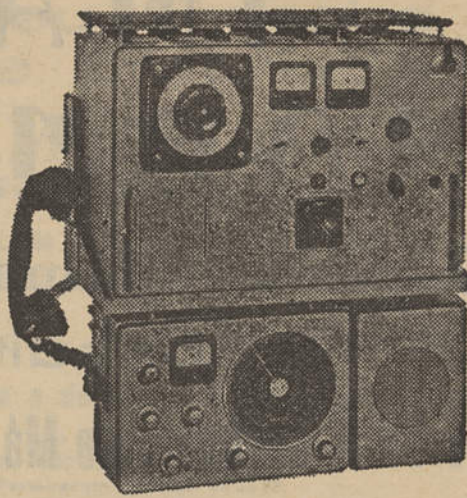
EEM

Electro-Motive Division

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos

Sailor

RADIOTELEFONES DE 2 A 100 W.



REPRESENTANTES MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

HIPISMO

Muito entusiasmo no III Concurso Internacional de Vilamoura

Durante quatro dias o hipódromo de Vilamoura foi cenário de importantes provas internacionais, que reuniram cerca de uma centena de cavaleiros. Organizadas pelo Centro Hípico de Vilamoura, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, Comissão do Trote Atrelado e Turf Clube, suscitaram grande interesse e entusiasmo.

As competições tiveram os seguintes resultados: Prova Eng. Ollas Maldonado: 1.º, João Pereira Coutinho, no «Calypso»; 2.º, Luís Lupi, no «Konak»; 3.º, Artur Coelho, no «Cysne».

Prova Eng. Saraiva e Sousa: 1.º, Ana Cristina Rodrigues, em «Capricho»; 2.º, António Leal da Silva, em «Cossaco»; 3.º, Maria da Graça N. Carvalho, em «Xill».

Prova Câmara Municipal de Loulé: 1.º, capitão Moura Santos, em «Valentins»; 2.º, dr. Carvalho Martins, em «Grynk»; 3.º, tenente Martins Abrantes, em «Ouca».

Prova Hotel Inn Vilamoura: 1.º, Francisco Caldeira, em «Forum»; 2.º, major Cabedo, em «Nageur»; 3.º, capitão Lobo da Costa, em «Zawel».

Prova Restaurante do Castelo: 1.º, capitão Moura Santos, em «Valentins»; 2.º, major Lobo da Costa, em «Zawel»; 3.º, coronel Fernando Paes, em «Gamo Nobres».

Prova Hotel Balaia: 1.º, major Lobo da Costa, em «Zawel»; 2.º, Sidónio Moura, em «S. Jorge»; 3.º, dr. Henrique da Fonseca, em «Big-Wig».

Prova Eng. João Carlos Sobral Melreles, reservada a cavaleiros juniores: 1.º, Artur Coelho, em «Cisnes»; 2.º, José António Gata, em «Xau»; 3.º, João Pereira Coutinho, em «Calypso».

Prova Dr. José Pearce Azevedo: 1.º, António Leal da Silva, em «Cossaco»; 2.º, Maria da Graça Nunes de Carvalho, em «Zagal»; 3.º, J. Duarte Silva, em «Arrufada».

Prova para cavalos de 2.ª categoria: 1.º, José R. Domingues, em «Till-Rose»; 2.º, João Alves, em «Ribas Beaulieu»; 3.º, dr. Jorge de Queirós, em «Pom-Pom Pinluy».

Prova C. M. de Albufeira: 1.º, António

Caldeira, em «Gitana»; 2.º, capitão Moura Santos, em «Valentins»; 3.º, Francisco Caldeira, em «Gadilans».

Prova Governador Civil de Faro: 1.º, João Vasconcelos e Sá, em «Crocodilo»; 2.º, tenente Martins Abrantes, em «Almansoa»; 3.º, major Lobo da Costa, em «Zawel».

Prova Comissão Regional de Turismo do Algarve: 1.º, José Manuel Bordalo, em «Rex Renneville»; 2.º, Manuel Duarte, em «Recatos»; 3.º, D. João de Noronha, em «Rossart».

Prova Hotel Toca do Coelho, para cavaleiros juniores A: 1.º, Margarida Rodrigues, no «Vencedor», 0 pontos, 56 segundos; 2.º, a mesma concorrente, em «Eneias», 0 p., 57,4 s.; 3.º, José António Gata, no «Xau»; 4.º, Artur Coelho, em «Cisnes», 4 p., em 54,2 s.

Prova Philips — reservada a cavaleiros juniores B: 1.º, Ana Cristina Rodrigues, em «Capricho», 0 p., em 56 s.; 2.º, António Leal da Silva, no «Cossaco», 0 p., em 56,8 s.; 3.º, Bento do Amaral, em «Danilés», 0 p., em 65,2 s.

Prova Hotel Dona Filipa — para cavalos de 3.ª categoria, pela tabela A mista: 1.º, capitão Moura Santos, em «Valentins», 0/0 pontos, em 30,8 segundos; 2.º, major Carlos Campos, em «Galisa», 0/0 p., em 34 s.; 3.º, António Caldeira, em «Gitana», 0 p., em 31,2 s.

Prova Hotel Dona Filipa — para cavalos de 3.ª categoria, pela tabela A mista: 1.º, capitão Moura Santos, em «Valentins», 0/0 pontos, em 30,8 segundos; 2.º, major Carlos Campos, em «Galisa», 0/0 p., em 34 s.; 3.º, António Caldeira, em «Gitana», 0 p., em 31,2 s.

Prova Banco Português do Atlântico — para cavalos de 1.ª e 2.ª categorias, disputada em duas mãos: 1.º, Francisco Caldeira, em «Forum», 4 pontos, 68 segundos; 2.º, major Lobo da Costa, em «Zawel», 11 p., 89,4 s.; 3.º, major Cabedo, em «Nageur», 12 p., 63,8 s.; 4.º, Francisco Caldeira, em «Cossaco», 13 p., 82 s.; 5.º, João Vasconcelos e Sá, em «Paeta», 20 p., 68,8 s.; 6.º, João Vasconcelos e Sá, em «Crocodilo»; 7.º, Jorge Gouveia da Costa, em «Belle de Jour».

Prova Comissão de Trote Atrelado — corrida de 2 200 metros, para cavalos de 2.ª categoria: 1.º, dr. Jorge de Queirós, em «Pom Pom Pinluy»; 2.º, J. Ricardo Domingues, em «Till-Rose»; 3.º, Armada Queirós, em «Unluis»; 4.º, João Alves, no «Ribas Beaulieu».

Grande Prémio de Vilamoura — corrida de trote atrelado de 2 800 metros, para cavalos de 1.ª categoria: 1.º, eng. Mário Rodrigues, em «Rex Williams»; 2.º, José Manuel Bordalo, em «Rex Renneville»; 3.º, Manuel Sabino Duarte, em «Recatos»; 4.º, J. Ricardo Domingues Júnior, em «Ronsard».

Na Estalagem da Cogonha, anexa ao Centro Hípico de Vilamoura, efectuou-se um beberete para distribuição dos prémios, a que presidiu o sr. dr. Inácio Esquivel, governador civil do distrito. Presentes, além de outras individualidades os srs. Henrique Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; deputado eng. Leal de Oliveira, eng. Saraiva e Sousa, Artur Luis Cupertino de Miranda e Luis Alvaláez, dos corpos directivos da Lusotur.

Durante o acto usaram da palavra os srs. arq. Brito e Cunha e José Manuel Bordalo.

A propósito da nova gerência da Associação de Basquetebol

Aos novos dirigentes da Associação de Basquetebol do Algarve, com sede em Olhão, apetece-nos formular votos de bons êxitos. É sempre árdua a tarefa de dirigir, mas estamos certos de que a compreensão e o apoio dos algarzianos não irão faltar de modo a que se comece agora a recuperar o terreno perdido nos últimos anos.

Adreção, a quem compete a tarefa mais difícil e efectiva, saberá corresponder ao que dela se espera no sentido de um maior e mais correcta produção do desporto da bola ao cesto em terras algarvias. Para isso é necessário, torna-se mesmo imperioso, que se tenha um mínimo de condições, e para começar estamos-nos a lembrar que a A. B. F. não possui sede condigna em edifício próprio e o sr. eng. Osvaldo Barrigão dedica-se a desportos e aquilo que directamente lhes dá respeito, o problema será de fácil solução.

Assinala-se que a A. B. F. é a única associação de basquetebol do País instalada na sede de um clube praticante da modalidade, com todos os inconvenientes daí resultantes, por falta de idoneidade que possa existir da parte dos dirigentes.

Depois desse primeiro passo, impõe-se que a A. B. F., com a colaboração dos clubes, dedique especial atenção às camadas de jovens praticantes, começando como primeiro ponto a minibusquetebol. Sem um trabalho de base, profícuo e orientado no melhor sentido, não se conseguem bons frutos. Aqui poderá haver o problema da falta de um subsídio que satisfizesse as exigências. Mas, e de uma vez para sempre, façamos ver insistentemente a necessidade de tal medida. Apregoe-se aos quatro ventos, e alguma coisa há-de vir. Assim haja iniciativa e vontade de trabalhar em pleno.

Para finalizar, e ainda dentro do plano de promoção a que se impõe um imediato empreendimento, porque não enviar esforços em frente, pela via do regresso às competições do C. F. os Borjoanenses e do Lusitano F. C. de Vila Real de Santo António? Ainda que não fosse um regresso em pleno, pelo menos o aparecimento com cinco de juvenis e juniores, a exemplo do que o ano passado, numa louvável atitude, fez o Faro e Benfica.

A modalidade não pode ver desaparecer clubes que, com o seu entusiasmo e dedicação, muito contribuíram para a valorização e propagação do desporto da bola ao cesto.

E por fim, façamos por aqui, Semana após semana cá estaremos, para com as nossas crónicas ou críticas, modestas e despretensiosas, tentarmos dar uma ajuda na valorização do nosso, sem dúvida, pobre nível basquetebolístico.

Alheios a partidarismos clubistas, tribuários sempre o caminho que nos conduza a um basquetebol em nossa consciência, a pelo basquetebol algarvio cada vez melhor!

Humberto Gomes

FUTEBOL

Campeonato de juniores e juvenis da A. F. de Faro

Foi marcado para 11 do próximo mês o início dos Campeonatos Distritais de Juniores e Juvenis da Associação de Futebol de Faro.

Prevê-se que em ambas as competições se registre a inscrição de mais de uma dezena de clubes.

Joaquim Paulo, treinador de juniores e juvenis do Olanhense

Foi contratado para orientar as equipas de juniores e juvenis do Sporting Clube Olanhense, o conhecido treinador Joaquim Paulo, antigo e valoroso atleta do clube, que dirigiu já várias equipas.

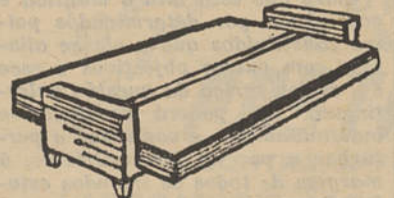
Será coadjuvado por Júlio Favinha, uma dedicação ao serviço do Olanhense.

Reina, treinador de juniores e juvenis do Farense

No Estádio de São Luis, tiveram início os treinos das equipas de juniores e juvenis do Sporting Clube Farense.

A orientação, tal como no ano transacto, foi confiada ao antigo jogador Joaquim Reina, o técnico que conduziu o Farense à divisão maior.

E agora também no ALGARVE O verdadeiro SOFÁ-CAMA (MARLISE)



Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na:

ELECTRIFICADORA DO SUL

Tel. 73 094 e 72 257—OLHÃO

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA

Benefícios nas perturbações das vias urinárias

À venda nas farmácias

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

O empate estaria mais certo

Não foi feliz o Farense na sua primeira digressão ao Norte do País. Com efeito, a turma algarvia, por tudo quanto fez e mais ainda pelas múltiplas ocasiões criadas, merecia que o desfecho da partida tivesse sido outro. A sua defensiva houve-se a grande altura, actuando com discernimento e segurança e a dianteira, denotando ainda a ausência de um concretizador, foi perdulária nas ocasiões criadas. A crítica referiu de maneira positiva a actuação dos algarvios.

Dirigiu o árbitro leirense sr. António Espanhol, que fez a sua estreia na I Divisão, e as equipas alinharam:

Varzim — José Luis; Acácio, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Rico; Gamboa, Nelson, Nunes Pinto e Marques (Cárterico).

Farense — Barroca; Assis, Bastos, Ganeira e Atraca (Nunes); Ferreira Pinto e Dani; Siteo, Correia, Ernesto e Testas (Nelson Faria).

O golo dos varzinistas foi marcado por Marques aos 8 minutos, com um remate forte e bem colocado.

Amanhã o prélio Farense-Belenenses oferece muitos motivos de interesse. Por um lado temos a visita de um dos grandes, sequioso de voltar a posição cimeira e até mesmo candidato declarado ao título.

II DIVISÃO

Jornada negativa

Não foi de molde a satisfazer, o balanço da 2.ª jornada em relação aos clubes algarvios. Apenas o Portimonense averbou um ponto e num prélio em que o favorito lhe era evidente. O Lusitano, que oito dias antes perdera no seu reduto com o Peniche, veio fortalecido com todas as cautelas. E perante a cortina barreira, nulos foram os intentos dos barlaventinos. Assim e pelo cariz do jogo o resultado acabou-se premiando o labor do Lusitano e castigando a inoperância dos algarvios.

Sob a arbitragem do sr. Mário Viçoso, de Lisboa, as equipas actuaram:

Portimonense — Dionísio; Lino, Miranda, Hélio e Évora; José António e Afonso; Lucas, Mateus, Ramos e Pacheco.

Lusitano — Castanheira; António João, Torralba, Faneça e Abalroado; Vítor e Tolata; Pedro, Feijão, Vieira e Barroca.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Varzim, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

Olhanense, 1 — U. de Tomar, 2
Portimonense, 1 — Lusito, 1

TAÇA DE PORTUGAL

Silves, 1 — Campomaiorense, 0
Esperança, 1 — Odiveias, 3
Almeirim, 2 — Lusitano, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Os Belenenses

II DIVISÃO

Torriense-Portimonense
Luso-Olhanense

Técnico de Contas

Precisa-se para firma de movimento em Faro, em part time.

Exigem-se sólidos conhecimentos de contabilidade e das leis fiscais em vigor.

Resposta com informações a este jornal ao n.º 13460.

CICLISMO

O Coelima actuou em Tavira

Na pista do Ginásio de Tavira decorreu no domingo mais um festival velódromo, em que figurou como «cabeça de cartaz» a equipa de profissionais do Grupo Desportivo da Coelima, que na última Volta alcançou um brilhante 2.º lugar.

As provas tiveram os seguintes resultados: Populares (10 voltas): 1.º, César António (Ginásio de Tavira); 2.º, Carlos Vieira (Louletano). Amadores (eliminatória): 1.º, Manuel Cota (Louletano); 2.º, Luciano Benedito (Louletano); 25 voltas: 1.º, Joaquim Portugal (Desportivo Tavirense); 2.º, Manuel Cota (Louletano).

Profissionais: Prova à Italiana: 1.º, Ginásio de Tavira (Pedro Bárbara, António Pereira, Manuel Mestre e António Graça); 2.º, Coelima (Mário Miranda, Joaquim Moreira, José Pereira e João Fonseca). Eliminatória: 1.º, João Fonseca (Coelima); 2.º, Eusébio Pereira (Ginásio), 80 voltas: 1.º, Henrique Neto (individual); 2.º, António Teixeira; 3.º, José Madeira (ambos do Ginásio); 4.º, João Fonseca (Coelima).

Novo festival em Tavira

No dia 4 do próximo mês, às 15 horas, coincidindo com a feira de S. Francisco, realiza-se na pista do Ginásio Clube de Tavira uma prova de ciclismo, com as equipas do Sanguinho Desportivo, Clube Recreio do Prémio Noca, Louletano Desportos Clube e Ginásio Clube de Tavira.

Patinagem artística e folclore na Fuseta

Para encerramento da época estival, realiza-se hoje no Parque Desportivo da Fuseta um festival de patinagem artística, em que actua: Maria Judite, campeã nacional de patinagem artística; Fernanda Maria e Maria Cristina, campeãs nacionais, júnior e juvenil, de corridas de patins e Maria do Céu, exímia patinadora. O Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta interpretará danças e cantares do Algarve. Haverá também música para dançar pelo Conjunto «Apolo 70».

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Anne Sinclair expõe no Balaia

A galeria do Hotel Balaia, em Albufeira, é cenário de mais uma exposição de pintura. Desta feita trata-se da artista checoslovaca Anne Sinclair, que apresenta trabalhos dos últimos 12 anos, mostrando magníficas possibilidades na combinação das cores.

Anne Sinclair estudou arte e desenho em Viena e tem conhecido uma carreira de sucesso como desenhadora na Inglaterra e América. A exposição estará patente até 30 deste mês.

Vende-se Geleira Eléctrica

Em 2.ª mão para conservação de peixe, carne ou frangos.
Resposta a este jornal ao n.º 13464.

Aluga-se em Lagos

Apartamentos em 1.º andar acabado de reconstruir na Praça Gil Eanes e Rua Lima Leitão, para escritório, cabeleireiro ou qualquer ramo.
Trata: Francisca da Cruz Reis, Rua António José de Almeida, 7 — LAGOS.



A FEIRA

Já há feira em Olhão! A feira de São Miguel chegou há dias à vila, com todo o mundo que em si mesmo comporta: gentes de estranhas maneiras, estendal de fajas grandezas, movimento, animação, etc.

Por todo o vasto largo onde o certame se instala é uma adjectiva constante. À noite, um mar de luz banha o local e o público ocorre sempre. Já não há o carácter e objectivo mercantilista que outrora motivava a visita à feira. Mas as populações deslocam-se sempre para presenciar um certame que nesta terra tem vindo a conhecer mais actualizada «encadernação».

Há, porém, que pensar no futuro; urge que a esta Feira de Olhão se dê cunho mais consentâneo com a época actual, enquadrada pelas realidades do meio ambiente. Talvez que um sector de exposições pudesse e devesse valorizar a iniciativa, conferindo-lhe a presença da técnica, quer do lado marítimo, quer do agrícola. Apretos marítimos, maquinária para a lavoura, embalagens, etc., seriam presenças a desejar e a assinalar nesta Feira de S. Miguel, que durante dias vai dar um cunho próprio e único à vila de Olhão.

Maria Armada

Tractorista precisa-se

Sociedade Agrícola «ALFIAM».
Dirigir a Domingos Antunes Madeira ou Manuel Firmino Cláudio, em Vila Nova de Caela.

Trespassa-se

Luja Moderna em Olhão na Rua do Comércio, 83. Informa no local.

HORTA

VENDE-SE HORTA disposta de nora, com motor, e abundância de água, tendo a área de 4 410 metros quadrados, junto ao Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte, em Vila Real de Santo António.
Quem pretender, dirija-se a J. J. Fernandes na Rua n.º 3 (avenida projectada) na mesma vila.

Trespassa-se em Olhão

Oficina manual de calçado. Bem afreguesada. Renda baixíssima. Bom local. Serve para qualquer ramo. Tratar na T. do Gaibéu, 17-19 — Olhão.

Trespassa-se em Faro

Mercearia com casa de habitação, motivo doença.
Informa-se na Rua Serpa Pinto, n.º 40 — FARO.

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**
DEPOSITOS — FARO tel. 23669 — TAVIRA tel. 264 — LAGOS tel. 287
PORTIMÃO tel. 148 — ALMAGRE tel. 34 — MESSINES tel. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Tel. 01433 — Tel. T. E. D. F. — Tel. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

CORREIO de LAGOS

OBJECTOS ACHADOS
Encontram-se na P. S. P. e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os seguintes objectos: máquina fotográfica; porta-moedas com dinheiro, caneta de tinta permanente, dois relógios de pulso, três casacos de malha para senhora, dois pares de luvas, uma luva, cédula pessoal de António Manuel Pereira Rodrigues — Argueda — Tarouca, carteira de plástico com dinheiro, dois porta-moedas, um livro de cheques, um livro da autoria de René Florio, diversos molhos de chaves e ainda chaves isoladas, carteira de bolso e uma carteira-mala para criança.

AS FESTAS
Parece mentira mas é verdade a festa da Senhora da Luz superiorizou a da Senhora da Piedade. E, pelo que nos foi dado saber, aquela deveu-se à iniciativa de um homem do povo que na sua humilde profissão de pedreiro

Vende-se

Casa com chave na mão na Rua Vasco da Gama — Praia de Quarteira.
Dirigir ao apartado 60 ou ao telefone 220 de Vila Real de Santo António.

Aluga-se em Lagos

Parte de casa própria para escritório, no principal ponto da cidade. Informações pelo telefone 124, de Lagos.

Traduções Correspondência

Francês-Inglês-Espanhol
Faço minha casa. Entregas rápidas, execução cuidada. Escrever para J. CASANOVA, Avenida 5 de Outubro, 40-A — FARO.

Vende-se

Automóvel NSU 1000 - C — completamente novo, motivo retirada para a África. Trata Rua dos Centenários, 55 r/c das 14 às 19 horas, Vila Real de Santo António.

Barbeiro Precisa-se

Bem habilitado de preferência novo. Indicar local de trabalho. Rua Brás, 59-A — BARREIRO — Telefone 2274148.

ROCAMBOLE

(Continuação)

A CARTA

Esta recordação da infância deteve Joana. Pensava que um homem tão nobre e tão bom como o sr. Kergaz, não podia ir jogar a vida senão obrigado por gravíssimas circunstâncias, e imitando sua mãe, Joana ajoelhou e orou. A boa Gertrudes teve grande trabalho para a obrigar a tomar algum alimento, tão intensa e profunda era a dor que oprimia a jovem senhora. Joana provou apenas um caldo, e a criada imitou-a. Deu minutos depois de tão leve refeição, Joana foi atacada por invencível sonolência; em vão tentou combatê-la, pensando que Armando se batia no dia seguinte; em vão quis rezar; a cabeça pendeu-lhe sobre o peito, o corpo cedendo a um entorpecimento quase mortal, caiu por terra, inerte, e desta vez Gertrudes não veio levantá-la. A pobre mulher adormecera também sobre uma cadeira a pequena distância de Joana. Uma hora depois, um homem abriu com chave falsa a porta da casa de Joana e Balder, e entrou afoitamente no quarto onde ela dormia um sono letárgico. Era Colar, que murmurou sorrindo:

— Bravo! a pequena, (referia-se à operária que oferecera os seus serviços a Joana), cumpriu à risca a sua missão, e deitou o narcótico no caldo. Agora nem o estrondo da artilharia do Palais-Royal seria capaz de despertar a futura amante de sir Williams.

XXVII

A CASA NO CAMPO

Joana adormecera orando. Quando acordou, um raio do sol nas-

cente vinha banhar-lhe os cabelos em desalinho, e olhou em torno de si com espanto. Não estava junto do seu genuflexório na rua Meslay, onde adormecera vencida por aquele sono extraordinário. Estava deitada vestida sobre um canapé, num quarto desconhecido, pelas janelas do qual via muitas árvores que o inverno despojara das folhas. No meio do quarto, em frente das janelas, encostado à parede, Joana viu um leito de ébano com colunas torneadas, sustentando um dossel de veludo cor-de-pérola com bordados de azul claro. O leito estava intacto e portanto era impossível dizer que Joana ali se tivesse deitado. O luxo e a elegância reinavam profusamente naquele quarto encantador; quadros dos melhores autores, móveis de Boule, baús de pau rosa, espelhos de Veneza, cortinas, reposteiros, tudo esplêndido, deslumbrante tudo! Joana ao examinar tudo isto, julgou estar sonhando, ou antes continuar um sonho, porque na véspera, lera na carta misteriosa que julgava de Armando, a descrição de um quarto de dormir em tudo semelhante àquele. Teve então lugar um fenómeno singular; o espírito recuperou toda a sua lucidez, a memória todas as reminiscências, com a convicção porém de que sonhava, que tudo aquilo era a continuação do sonho, e que enquanto ela dormia e julgava estar no quarto de que Armando lhe falara, ia este bater-se, Joana murmurava aflita:

— Quem me dera acordar.
Levantou-se, chegou a uma das janelas e abriu-a.
O ar frio da manhã, açoitando-lhe o rosto, veio provar-lhe que não sonhava.

— Eu não estou dormindo! exclamou ela admirada.
E de novo lançou um olhar para os objectos que a cercavam, e debruçou-se na janela. Em baixo viu um jardim semeado de copadas árvores, cercado de muros elevados, e no extremo oposto uma casinha branca com as janelas pintadas de verde. Joana percebia que não estava dormindo; era porém tão grande o seu espanto que nem sequer teve forças para soltar um grito. Além dos muros do jardim elevava-se uma colina árida e triste, sem indício algum de ser habitada. O jardim estava deserto; na casa não se ouvia o menor ruído. Onde estava ela? Como viera para aquele lugar? Era tudo um mistério incompreensível.
— Isto é um sonho! — murmurou ela.
Porém, o ar húmido da manhã, que lhe orvalhava o rosto, o sol

resplandecente que despertava no horizonte puríssimo transformando em diamantes as gotas do orvalho que se balouçava nos troncos despidos das árvores, o gorjeio dos pássaros, e o murmúrio confuso que ao romper do dia se escuta nos bosques, tudo concorria para lhe provar que estava acordada. Uma folha de papel que viu sobre a mesa, despertou-lhe a atenção. Joana pegou-lhe, ansiosa. Era uma carta; olhou para ela, e soltou um grito. Reconheceu a letra; era igual à da carta que recebera na véspera, anunciando-lhe que Armando ia bater-se em duelo. Joana leu avidamente o seguinte:

«As nove horas da manhã.
Bati-me às sete horas, e estou são e salvo.
A pobre menina sufocou um grito de alegria. Que lhe importava agora o lugar em que se achava, e o mistério que parecia envolvê-la? Armando estava vivo!

Joana prosseguiu na leitura:
«Acabo de entrar no teu quarto, minha querida Joana, mas tu dormias, e não quis interromper-te o sono, dei-te um beijo na testa, beijo de irmã para irmã, e retirei-me sem fazer o menor ruído.
«Anjo da minha alma, imagino o teu espanto quando acordares vendendo-te num lugar desconhecido, sem saber como, nem que génio poderoso se aproveitou do teu sono, para transportar-te a este palácio que mandei construir expressamente para ti.
«Sossiga, porém, minha querida Joana, o génio que tal fez é benfazejo, e depõe a teus pés todo o seu poder, todo o seu orgulho.
«Esse génio, chama-se Amor!...»

Joana estremeceu e olhou em torno de si com desconfiança e terror. Como era possível que o homem que na véspera dizia a Bastien: «irás oficialmente pedir-lhe a sua mão», se comportasse daquele modo?

E o susto apoderou-se da pobre menina, pensando que o sr. de Kergaz só queria fazer dela sua amante, e que durante a noite... Não se atreveu a completar o pensamento, e prosseguiu na leitura da carta.
«Joana (escrevia o correspondente anónimo) eu sou um homem de bem, e quero conservar-me digno do teu amor, se é possível que um dia chegues a amar-me...»
Joana respirou.

(Continua)

AS DUAS CARAS DO TURISMO

por José da Luz

Por entre as sombras que em movimento constante se misturavam pressentia que algo se entremostrava aos meus olhos, sem que no entanto distinguísse formas ou contornos, qualquer coisa possível de identificar. Olhos desorbitados, olhava sem ver, cada vez mais confuso. Ora mais adensadas ora mais nítidas, moviam-se, persistindo no propósito de exibir algo em que me era negado crer. Qual música desenfreada, vi-as por fim, ao ritmo alucinante do vento, que soprava naquele fim de tarde, indo morrer à beira-mar. Agora, via; sim, via!

A poucos quilómetros de Lagos, situa-se a aldeia da Luz. O mar, no seu vaivém constante, beija-lhe a praia, onde impera o estandarte dos conquistadores, quase não deixando a vizinha Lusã Atenas mostrar a quem nos visita o que só a ela pertence mostrar.

Na verdade, o Algarve não é dos algarvios; é das líbras, dos marcos ou dólares, e isto porque o agricultor prefere, numa transacção rápida das suas terras, ganhar mais do que ganharia durante anos de trabalhos e canseiras, sujeito às intempéries, do nascer ao pôr do sol, nem sempre obtendo o lucro almejado, por este ou aquele ano não ser bom para o seu cultivo.

E os outros, que não tendo com que negociar, e vivendo do seu trabalho nas fainas marítimas, ou nas fábricas de conserva, e que no «defeso» não têm com que defender-se, como vivem eles?

Se as sardínhas vestem galas e vão para hotéis e pensões, se os carapaus as acompanham, se a carne, quando há, tem de ser encomendada com dias de antecedência, e mesmo assim é igualmente cara para as suas bolsas, como vivem estes, que só têm para oferecer lamentações e sofrimentos!?

Sim, o Algarve é belo, talvez a mais vistosa parcela do território nacional, vestida de garridas cores no Verão, e com um maravilhoso manto de brancura todos os começos de ano, a convidar o turista. Porém, quem não é turista, e que do mar tem por força de tirar o seu sustento, ora pescando, ora enlatando o que os primeiros pescam, necessariamente do mar se alimenta. Mas como, se os ganhos são escassos!?

Muito se tem falado, pensado e publicado, para valorizar o turismo da costa de ouro de Portugal, e a ela chamar todos os estrangeiros que nos visitam. Mas quem pensou na «tia Isabel» e no «tio Joaquim», ela que trabalha numa fábrica, e ele que é reformado da mesma, e que têm para almoçar ou

jantar, meio quilo de cavalas que lhes custaram 12\$50, sabe-se lá com que sacrifício, e que em ambas as refeições acompanham com batatas cozidas, pensando que no dia seguinte a ementa é a mesma, caso não haja um peixinho mais barato! Quantos já pensaram nisto? Muito poucos, creio eu.

Uma vez por ano, também sou turista; porém, e apesar de radicado fora da Província, sou algarvio doze meses por ano, mas por cada deslocação até ao Algarve dos turistas, noto a diferença entre este e o outro Algarve, o dos algarvios que lá vivem, com mil dificuldades que o turismo não vê! Ou talvez porque são tão grandes essas dificuldades e problemas, que todos olham, sem, no entanto, quererem ver.

Interesses do turismo algarvio

Deslocou-se a Lisboa, onde reuniu com o director geral de Turismo e outras individualidades ligadas à Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve. No âmbito das reuniões, foram tratados assuntos da maior importância para o turismo do Algarve.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O trânsito, o trânsito!

FALAR-SE do trânsito em Portimão, se bem que agora serenasse um pouco o caos que aqui se tem vivido durante a época de maior incidência turística, é falar-se duma vasta e complicada problemática que se não pode tratar de ânimo leve.

Nem somos a pessoa indicada para o fazer, para além do ângulo de visão do cidadão comum, aquele que tem que andar na rua e arrumar o carro e safar-se a custo por entre o emaranhado de ciclistas, automóveis, autocarros, peões, carrinhas, carroças, motorizadas e o diabo que atravancam ruas estreitas ou largas e os largos e as praças e todas as vias de acesso ao centro e à periferia duma cidade que cresce porque cresce, sem ordem nem programa, sem estudo prévio dos problemas que decorrem desse desordenado crescimento.

Uma visão global da problemática do trânsito em Portimão não a podemos ter. Nem há, isoladamente, quem a tenha certa. Para isso, sim, é que existe a Comissão de Trânsito, vários cérebros que ordenam (ordenariam) as informações que chegam, as sugestões diversas, as críticas várias, os variados estudos que lhe são (seriam) apresentados. Para isso, sim, é que existe a Comissão. E havemos de concordar que, se não fosse isso, as comissões municipais de trânsito não seriam necessárias para coisíssima nenhuma.

Pois a Comissão de Trânsito de Portimão deu sinal de existência, mandando colocar vários sinais de paragem obrigatória em alguns cruzamentos, muito especialmente em todos os que têm a Rua Infante D. Henrique como via principal. Medida oportuna, medida necessária, medida louvável. E louvamo-la. E aplaudimo-la.

Aplaudimo-la tanto quanto censuramos, por exemplo, que o problema do entroncamento da mesma Rua Infante D. Henrique com o acesso à «baixa» não tivesse (ainda) sido corrigido.

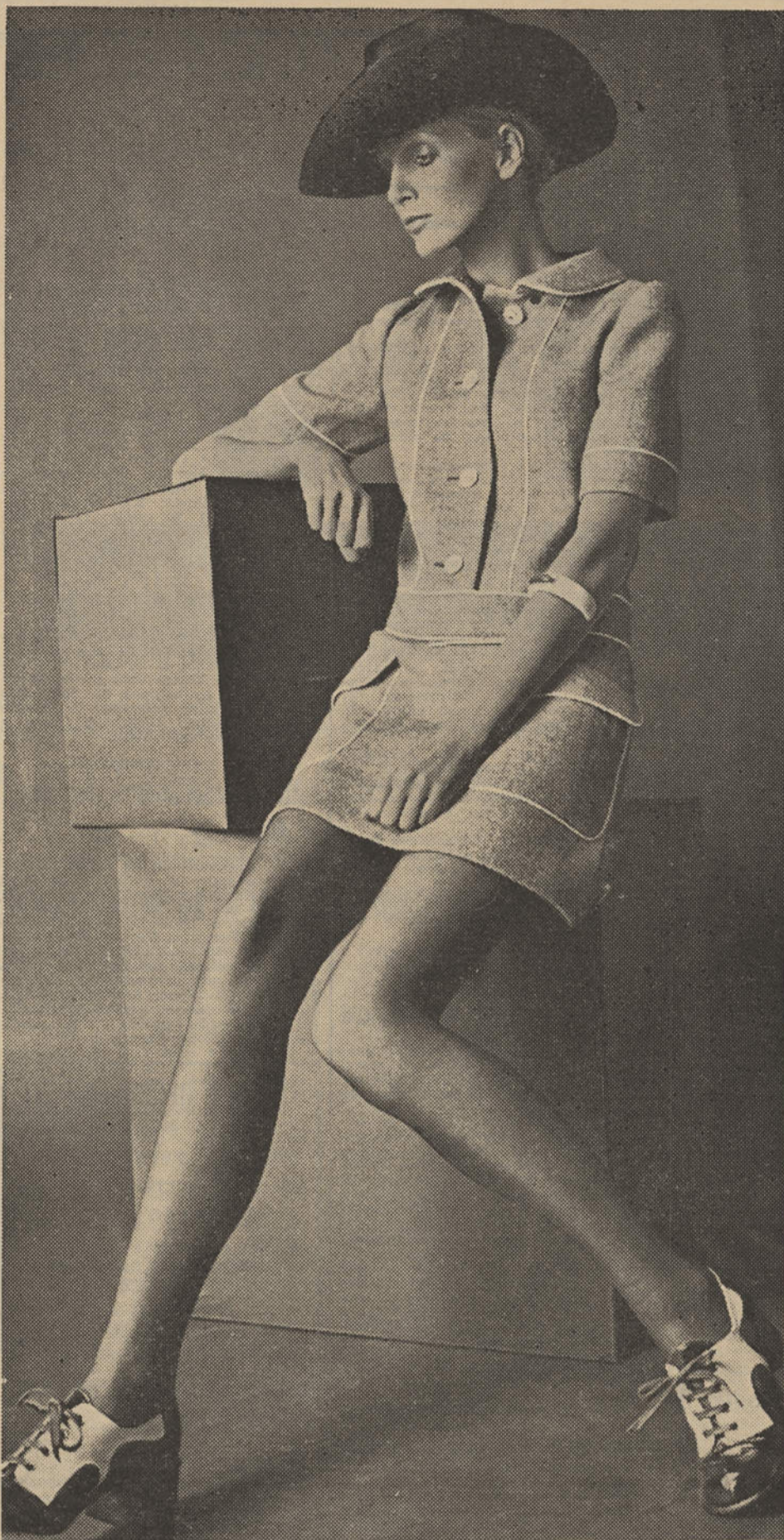
Como censuramos, por exemplo, que a avenida da Boavista à Rocha não seja (ainda) funcional, anos depois da sua abertura, porque falta completá-la no sentido da Rocha e no sentido do Vau; ficou a meio: para nada serve ou quase nada como ajuda ao descongestionamento do trânsito para as praias.

Como censuramos, por exemplo, que a estrada aberta há anos e que ligaria ao Vau e à Rocha os empreendimentos turísticos de Alvor, zona em evidência, termine num muro e num barranco, a ponto de os menos conhecedores ou mais desprevenidos suporem que se enganaram no caminho e voltem atrás, à procura do que, afinal, não existe — uma estrada decente até ao Vau e à Rocha.

Mas isto, que pode parecer muito, não é nada. As referências ao trânsito, dentro da cidade, terão que ser, fatalmente, referências negativas. Porque o que se passa aqui é certamente inédito em cidades portuguesas. Até quando!...

Desculpem, mas por hoje não vou dizer que, a bem do turismo e por mor dos estrangeiros, teremos que sanear isto quanto antes. E não digo que seja a bem do turismo porque todos nós, os que não fazemos turismo dentro da cidade, também merecemos melhor. Julgamo-nos, que mais não seja, com direito a um sítio para estacionar, a uma certa segurança na marcha pedestre e a menos engarrafamentos de veículos só porque qualquer carroça entende acompanhar-nos o passo.

Desculpem, mas não digo que seja a bem do turismo. Desculpem, mas por hoje até nem digo mais nada.



A mini continua bem viva, apesar da guerra da maxi-saia. Eis um «tailleur» com casaco curto, quase disfarçado em vestido. É executado num leve «tweed» cinzento-azulado, com debruns brancos. Enormes bolsos aplicados na saia. Os sapatos, pretos e brancos, são também muito modernos.

Especuladores sem preço

HAVIA uma certeza: há especuladores em todo o País e não foi estranheza nem novidade que eles tivessem sido surpreendidos no Algarve. O que é estranheza é que os especuladores sejam defensores de um turismo de massas, de um turismo acessível (e são defensores no seu próprio interesse...) e sejam eles mesmos os mais directos inimigos. É estranho.

Todos nós temos histórias para contar. Até os próprios especuladores as têm de outros especuladores. E as histórias são tantas que a inspecção e a fiscalização não são suficientes. É necessário antes de mais que cada um de nós todos, os consumidores, ajudemos a acção repressiva e nalguns casos até nos antecipemos a ela. De outro modo estamos a favorecer enriquecimentos sem justa causa e estamos a concordar com os inimigos mais directos do desenvolvimento, que para além de tudo o que não conseguiram ainda fazer, desrespeitam o bem-estar geral, desprezam ostensivamente o bem-comum e manifestam uma detestável tendência individualista nas relações sociais.

Ouvir dizer de alguém que veio conhecer o Algarve e comprou frango assado em Faro a setenta escudos o quilo; ver enganar um inglês no preço de uma estatueta de dois mil escudos fazendo-a passar por oito mil e tudo o mais, as histórias que nós todos temos para contar, tudo isso nos leva a perguntar se a tão apregoada e ingente campanha do preço fixo (coincidindo com o estrangulamento das cooperativas de consumo...) não terá divulgado um modo mais fácil de fugir à legalidade perante um consumidor passivo, submisso, confiante... Não se está a dizer que o consumidor (turista ou residente) deva pôr constantemente em causa e em alvoroço a fria e comercial consciência de qualquer candidato a construtor. Defende-se que para além dos aparentes preços fixos, colaboremos energicamente com os sectores da Administração em denunciar tudo aquilo que contraria os interesses gerais das populações residentes ou turísticas.

Pedro Xavier

BRISAS do GUADIANA

O Lusitano Futebol Clube aguarda confiadamente o apoio e auxílio da população de Vila Real de Santo António

TODOS os vila-realenses conhecem a força extraordinária do futebol, na movimentação de milhares de pessoas, na cor e animação oferecida aos domingos aos campos de desporto, que também se reflecte na própria vida comercial das vilas e cidades, e na projecção que cada terra adquire lá fora, pelos feitos do seu clube nos campeonatos em que toma parte.

Porém, o futebol, que começou, há longos anos, como pura brincadeira de moços amadores, transformou-se em coisa séria, que exige muita organização, e para lhe fazer face, para que cada clube possa manter-se em qualquer dos escalões federativos, é necessário que lhe não falte o apoio das populações, traduzido em aplausos e incitamentos no rectângulo onde se decidem as pugnas, e em alguma ajuda monetária, sem a qual lhe seria impossível aguentar-se.

O Lusitano de Vila Real de Santo António, que há vinte anos trouxe muitos dias de plena euforia para a sua terra e para a sua Província, ao actuar ao lado dos grandes clubes na I Divisão Nacional, alinhou também, durante vários anos, na segunda, e encontra-se agora a disputar a III Divisão, estando os seus dirigentes dispostos a tudo fazer para que a equipa de honra obtenha bons resultados e para que o nome do clube, e o da sua terra, resultem prestigiados, naquele torneio desportivo. Acontece que a manutenção e preparação de um quadro de jogadores que permitam ao Lusitano continuar figurando na III Divisão e manter esperanças de voltar, nos próximos tempos, a subir na escala nacional do futebol, obriga a elevados encargos, que mais fáceis seriam de suportar na medida em que cada vila-realense se compenetrasse de que no Lusitano existe um pouco de si próprio, pelo que se torna imperativa uma ajuda, traduzida, pelo menos, na quota mensal. Esta, partindo de três ou quatro milhares de pessoas, tornaria mais fácil a vida do clube, oferecendo-lhe maiores possibilidades de singrar, e

continua, a par dela, também a ser indispensável o habitual auxílio desde sempre oferecido pelos mestres e empresas de pesca, bem como pelo comércio e indústria locais.

Só assim o Lusitano conseguirá manter-se no torneio nacional prestes a começar, e aspirar a mais largos «voos», que o levem a ocupar um lugar honroso no quadro do futebol algarvio e nacional. Para isso, conta já (e conta desde há muito), com moços capazes e habilidosos, aos quais, todavia, é necessário oferecer condições de preparação que lhes permitam fazer mais e fazer melhor em prol do desporto vila-realense.

S. P.

Delegação dos T. A. P. em Faro

Assumiu as funções de chefe de vendas dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro o sr. António Pereira Trindade.

Elemento qualificado e empreendedor, prestou serviço em Lisboa e frequentou um estágio da especialidade, durante seis meses, na Suíça.



SERVÍCIO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

Pela quarta vez este ano.. Todos os Prémios Grandes

de uma só extracção vendidos aos balcões da **CASA DA SORTE** lotaria da semana finda: **SORTE GRANDE — 1.º Prémio — 28 800 — 4 200 Contos** **2.º Prémio — 23 515 — 420 Contos — 3.º Prémio — 10024 — 240 Contos** **Mais 4 860 Contos** em bilhetes com o Carimbo e a Marca da **CASA DA SORTE** que este ano distribuiu já 113 milhões em 65 Prémios Grandes

TINTAS «EXCELSIOR»

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE:

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

RUA ABOIM ASCENSÃO, 54

TELEF. 24787

FARO